SCRAPBOOK DO KOBRA 22

CRONOLOGIA

1 – Oscar Niemeyer, Praça Oswaldo Cruz, av. Paulista.

2 – A Arte do Gol (projeto Muro das Memórias), av. Hélio Pellegrino com av. Santo Amaro.

3 – Chico e Ariano, na avenida Pedroso de Morais, Pinheiros.

4 – Mural da 23 de Maio (projeto Muro das Memórias), próximo ao viaduto Tutóia.

5 – Murais do Parque do Ibirapuera, ao lado do MAM, Parque do Ibirapuera.

6 – Pensador, Senac Tatuapé.

7 – Muro das Memórias Caixa d'água, Senac Santo Amaro.

8 – AltaMira (projeto Greenpincel), rua Maria Antônia.

9 – Muro das Memórias, Senac Tiradentes.

10 – Viver, Reviver e Ousar, Igreja do Calvário, em Pinheiros.

11 – Sem Rodeio (Projeto Greenpincel), av. Faria Lima.

12 – Muro das Memórias Senac Tiradentes, av. Tiradentes.
13 – Racionais MC's, Capão Redondo.
14 – Genial é Andar de Bike, Oscar Freire.
15 – A Lenda do Brasil, rua da Consolação.
16 – Sobre Bike e mobilidade (nome ainda indefinido), rua Tavares Cabral.
17 – Escadão das Bailarinas, em Pinheiros.
18 – Ayrton Senna – Superação, em Interlagos.
19 – A Mão de Deus, no Minhocão.
20 – A Linha da Vida. – km 44 da rod. Castelo Branco.
21 – Coexistência – Memorial da Fé por todas as vítimas do Covid-19, na rua Henrique Schaumann.

Biografia do Kobra

Da periferia de São Paulo para o mundo. Nascido em 1975 no Jardim Martinica, bairro pobre da zona sul paulistana, o artista Eduardo Kobra tornou-se um dos mais reconhecidos muralistas da atualidade, com obras em 5 continentes Desde os Jogos Olímpicos do Rio, em 2016, ele detém o recorde de maior mural grafitado do mundo – primeiro com 'Etnias', pintado para celebrar o evento, com 2,5 mil metros quadrados; marca superada por ele mesmo em 2017, com uma obra em homenagem ao chocolate que ocupa um paredão de 5.742 metros quadrados às margens da Rodovia Castello Branco, na Região Metropolitana de São Paulo.

Uma de suas obras mais famosas é 'O Beijo', executada em 2012 no High Line, em Nova York – apagada quatro anos mais tarde. Trata-se de uma releitura cheia de cores da imagem feita pelo fotojornalista norte-americano Alfred Eisenstaedt (1898-1995) em 13 de agosto de 1945, quando o povo saiu às ruas para comemorar o fim da Segunda Guerra Mundial.

Kobra começou a desenhar em muros na clandestinidade, como pichador, ainda durante a adolescência.

O gosto pela espontânea arte de rua já era visível no garoto, que colecionava advertências por intervenções não autorizadas na escola e chegou a ser detido três vezes por crime ambiental – justamente por conta do uso irregular de sprays em muros das redondezas.

Nos anos 1990, trabalhou fazendo cartazes, pintando cenários de brinquedos e criando imagens decorativas para eventos naquele que era o maior parque de diversões do Brasil. Era a primeira vez que ele, filho de um tapeceiro e de uma dona de casa, ganhava dinheiro com suas imagens. O trabalho foi bem-sucedido, tanto que lhe rendeu convites para atuar também em outras empresas e junto a agências de publicidade.

O trabalho foi bem-sucedido, tanto que lhe rendeu convites para atuar também em outras empresas e junto a agências de publicidade. Sua arte urbana começou a ganhar visibilidade na década seguinte. Em 2007, apareceu com destaque na mídia pela primeira vez por causa do projeto Muro das Memórias, em que mergulhou no universo das fotos antigas de São Paulo e passou a reproduzi-las nas ruas em tons de sépia ou em preto e branco, apresentando um estilo de grafite diverso daquele que se espalhava pela cidade. Esse projeto acabou se tornando uma marca, embrião de muito do que viria a seguir.

Email 20 de abril 22

1- Ariana, por favor, vc pode me passar o endereço dos dois lugares de trabalho dele (interior e capital) para por no meu relatório ?

2- Quais são os tipos de tintas spray que vcs usam para a produção dos murais? As cores ? E solventes? Usam pincel?

3- Eu preciso muito do livro do Kobra, vcs não podem emprestar ou me vender um? É fundamental que eu leia tudo sobre ele, reportagens, notas, artigos e o livro antes de junho 22

4-Referente a biografia dele, por favor pode me enviar?

5- Quando ele voltar de viagem internacional vc me comunica, por favor?

Email 13 de abril 2022

Bom dia! Olá Cara Ariana, Já estava ansiosa e tendo pesadelos pelo seu silêncio. Claro que podemos, eu preciso muito de vc para que minha pesquisa ande.Eu preciso saber o endereço dos ateliês do Kobra. E se você pode me deixar acessar o livro dele, pois está esgotado e preciso dar uma lida. Posso ir até aí pra você me conhecer e conversarmos um pouco. Estou desenvolvendo a tese de que ele é um "artivista" engajado com as questões de direitos humanos e educação para todos em sua poética. Além dele mesmo se intitular o Artista da Paz, como vi nas redes sociais. Preciso conversar com ele, esclarecer sobre seu processo criativo , como :

1- Como desenvolveu sua arte geometrizada com cores vivas remetendo a linguagem 3D?

2- Como escolhe o local para fazer a intervenção ?

3- Como vc escolhe o tema?

4- Depois de pronto como sua arte o afeta?

5- Como ele é afetado ao observar a reação do público ao interagir com sua obra?

6- Existe alguma influência cubista em sua obra?

7- O que mais o afeta ao perceber a obra o público, o espaço e o artista?

8- O que motiva sua escolha do espaço para a produção da sua obra?

9- Qual sua rotina de trabalho?

10- Quando e como seu processo criativo se inicia? 11- Como sistematiza seu projeto ? Oganiza em etapas ?

Quais são os maiores nomes do movimento muralista?

Diego Rivera, José Orozco e David Siqueiros são considerados os criadores desse movimento mexicano. O trio de artistas queria pintar muros e paredes de edifícios onde estavam os trabalhadores. Para chamar a atenção do povo, eles expuseram em murais temas como a ditadura porfirista, a opressão dos colonizadores espanhóis e a exploração norte-americana no México. Conhecido pela sua ânsia revolucionária, Rivera queria que sua arte fosse exposta nas ruas do país. Quando foi convidado para pintar os murais do Ministério da Educação, ele surpreendeu a todos. O pedido era para que fossem feitas pinturas de mulheres com trajes típicos de diferentes regiões do México. Em vez disso, Rivera pintou a realidade cruel de trabalhadores e indígenas. Também fez questão de incluir poemas astecas e símbolos da Revolução Mexicana.

Assim como Rivera, Orozco encheu suas obras de símbolos revolucionários. Ele acreditava que a arte tinha o poder de fazer as pessoas refletirem, fazendo interpretações subjetivas sobre a realidade. Siqueiros, por sua vez, se inspirou bastante nas inovações trazidas pelo cubismo e pelo futurismo. Embora não tenha feito pinturas sobre a história do México, suas obras não deixavam de abordar a luta de classes, já que o artista também tinha compromisso com a revolução.

Como foi a chegada do Muralismo no Brasil? As primeiras influências do movimento muralista no Brasil podem ser notadas nas criações de Candido Portinari e Di Cavalcanti. Diversas obras famosas desses artistas tratavam de temas políticos e sociais do país. No entanto, isso não quer dizer que as características estéticas eram as mesmas dos mexicanos. Muito pelo contrário: apesar de também ser uma arte engajada, os artistas muralistas brasileiros tinham estilos bem particulares. Se olharmos para alguns trabalhos de Portinari, como a pintura feita na Igreja São Francisco de Assis — mais conhecida como Igrejinha da Pampulha, em Belo Horizonte —, vamos perceber uma estética própria do artista.

Kobra se tornou um obstinado pesquisador de imagens históricas e não foram poucas as vezes em que tal predileção, estampada em muros gigantescos, acabou servindo para resgatar a importância de lugares e fortalecer a sensação de pertencimento de seus habitantes. Autodidata, o muralista admite que aprendeu e desenvolveu sua arte ao observar a obra de artistas que admira – do misterioso expoente da street art Banksy, britânico cuja identidade jamais foi revelada, a nomes como o norte-americano Eric Grohe (1944-), o também norte-americano Keith Haring (1958-1990) e o mexicano Diego Rivera (1886-1957). Os projetos passaram a se somar.

Em Greenpincel, Kobra demonstra uma eloquente preocupação com causas ambientais. Esses painéis, compostos por uma imagem e uma frase de protesto, são fortes panfletos em prol de causas ecológicas. Nesse sentido, seus genuínos temas vão desde o combate à pesca predatória até o veto à exploração de animais em eventos como o rodeio. Aquecimento global, poluições da água e do ar e desmatamento também aparecem em seus murais. Em 2009, Kobra se deparou com pinturas de street art tridimensionais. Decidiu que também poderia fazê-las. Mergulhou em seu ateliê, realizou testes diversos e, em seguida, colocou sua arte na rua. Primeiro na Avenida Paulista, coração simbólico e financeiro de São Paulo. Depois, em exposições ao redor do mundo, de festivais em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, a eventos nos Estados Unidos.

Sua sensibilidade para as mazelas sociais resultou no projeto Realidade Aumentada, em que pintou dez painéis em dez dias em 2015, sempre chamando a atenção para uma questão importante – de uma menina desaparecida a um morador de rua que escreve poemas, passando pela história de uma bailarina de origem pobre da periferia paulistana. Mais recentemente, em uma revisita atualizada às imagens antigas, Kobra criou a série Recortes da História. Em vez de partir de velhas fotografias que retratem a memória de um lugar, o artista volta-se para momentos marcantes da história da humanidade. Assim, cenas como a do ativista norte-americano Martin Luther King (1929-1968) proferindo um discurso contra o racismo ganham os muros pelos traços do artista brasileiro. Já no projeto Olhar a Paz, Kobra retrata personalidades históricas que tenham lutado contra a violência, pela disseminação de uma cultura de paz pelo mundo.

É quando a arte do brasileiro endossa – e muitas vezes ecoa – mensagens de fraternidade e não-violência. Ele já estampou em muros o ativista indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), a vítima do Holocausto Anne Frank (1929-1945), a ativista paquistanesa Malala Yousafzai (1997-) e o cientista alemão Albert Einstein (1879-1955), entre outros exemplos. A herança de seu passado no hip-hop é revivida no estilo mais marcante de sua arte: imagens hiper-realistas, muitas vezes baseadas em fotografias de personalidades, como o arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer (1907-2012), o artista espanhol Salvador Dalí (1904-1989) e o músico brasileiro Chico Buarque (1944-), cobertas com cores fortes e contrastantes. Essas cores acabaram se tornando seu principal cartão de visitas ao redor do mundo, o estilo marcante de sua obra. E, em maior ou menor grau, passaram a aparecer em obras das mais diversas fases de sua carreira.

Seu primeiro mural fora do Brasil foi em Lyon, na França, em 2011. Na época, havia sido convidado para ilustrar um paredão de um bairro que passava por processo de revitalização – ou seja, lançou mão de sua vertente Muros da Memória para ajudar na valorização histórica da região. De lá para cá, já pintou em países como Espanha, Itália, Noruega, Inglaterra, Malaui, Índia, Japão, Emirados Árabes Unidos, além de diversas cidades norte-americanas. Mora em São Paulo, onde também fica seu ateliê.

6- Quantas pessoas fazem parte da equipe do Kobra e quem são incluindo você?

7- Como inicia o processo criativo do Kobra? Ele escolhe o local e depois a imagem que será produzida ali? Como acontece? As respostas podem ser feitas oralmente ou escrita. Pode ser em podcast , gravação de voz sua ou do Kobra nesta primeira etapa, ok?

Biografia
https://www.guiadasartes.com.br/eduardo-kobra/resumo biografia

Muralismo: quando arte e política se unem para atingir o público
https://archtrends.com/blog/muralismo/?gclid=Cj0KCQjwyYKUBhDJARIsAMj9lkF3G5fdgF1voYTHJupoSYSsybL1C4dm6I
Ta0YMTT4PloLz8sPQmcaAgMtEALw_wcB

Eduardo Subirats da claridad al muralismo
https://www.excelsior.com.mx/expresiones/eduardo-subirats-da-claridad-al-muralismo/1232716

Cronologia das obras na cidade de São Paulo
https://cidadedesaopaulo.com/novidades/obras-de-kobra-em-sao-paulo/?lang=pt

27 de maio 2022

Muralismo: quando arte e política se unem para atingir o público 13/10/2021 O Muralismo é um movimento artístico que ficou conhecido pelo seu engajamento social. Saiba mais sobre ele e sua relação com a arquitetura!
https://archtrends.com/blog/muralismo/

O sentido da arte muralista

https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0%2C5&q=O+sentido+social+da+arte+muralismo&btnG=